

AVENÇA

B-633
Quando as honras e a fortuna abandonam um homem, descobre-se o ridículo que nele já existia sem que ninguém o notasse.

La Bruyère

ANO III—N.º 58
ABRIL
16
1955

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. — FARO — Telefone 154

Prestígio de Portugal

EMBORA todos os jornais do País tenham já noticiado e comentado, com o merecido relevo, a próxima visita do Presidente da República do Brasil a Portugal e o recente e honroso convite de S. M. Britânica a Rainha Isabel II, ao Chefe do Estado Português para visitar a Inglaterra, não queremos deixar de arquivar a notícia dos dois factos, pelo que elas representam de estima e reconhecimento pelo valor e prestígio internacional do País.

Está, pois, no campo internacional, retomada a linha tradicional da mais conveniente política que D. Carlos I, com tanta visão e verdadeiro sentido das realidades, prestigiou e desenvolveu.

Desejamos sinceramente que do convívio do Presidente Café Filho com os portugueses em Portugal e da visita do Sr. General Craveiro Lopes à Grã-Bretanha, resultem laços cada vez mais íntimos e compreensivos entre os povos irmãos e as duas nações aliadas.

O novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade

PARECE que, enfim, vai ser exposto o projecto do lindíssimo templo que substituirá em breve a antiga e modesta capela de Nossa Senhora da Piedade.

Obra de cunho inconfundível do excepcional

01.º de Maio
em ALTE

A Aldeia mais pitoresca do Algarve «por onde as águas passam a entoar a canção dos moinhos e das fontes» vai realizar mais uma das suas tradicionais Festas de Maio.

Este ano o atraente programa inclui, além dos números habituais e sempre tão apreciados (Verbena, Bazar e concerto pela Filarmonica de Paderne, exibição do Rancho Folclórico Infantil, Baile, etc.), a cerimónia da inauguração dum modesto monumento ao grande Poeta Cândido Guerreiro, filho dilecto desta terra.

O produto desta festa reverte a favor da construção do citado monumento e reparação do caminho da Fonte Grande



Illuminação da Avenida José da Costa Mealha

A PÓS várias experiências sobre a eficiência e poder iluminante de vários tipos de candeeiros, notámos com profunda mágoa que foi suspenso este notável e importante melhoramento há tanto tempo reclamado para a nossa sala de visitas.

De facto, a Avenida Costa Mealha, sobretudo nas noites calmosas de verão, é o ponto de reunião e recreio da nossa vila, digamos o centro de convergência de toda a vida louletana, não admirando por isso

que, pelo seu embelezamento se olhe com o maior carinho.

A actual iluminação, além de antiquada e monótona, requer há muito reforma para que deixe de parecer, quanto a iluminação, uma artéria abandonada de qualquer aldeia vulgar. Loulé, tem pergaminhos que deve manter e é preciso que

Do que nos foi dado
(Continuação na 2.ª página)

Dr. Pedro Mil-Homens

No último movimento judicial, foi nomeado Juiz Corregedor do círculo judicial de Évora, o nosso ilustre comprovenciano, prezado assinante e antigo juiz desta comarca, Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens que, como juiz de 1.ª classe desenvolveu notável acção no 2.º juizo criminal de Lisboa. Porque o facto representa o reconhecimento dos elevados méritos profissionais do ilustre magistrado, apresentamos-lhe as nossas felicitações.

(Conc. na 2.ª pág.)

A Festa de Nossa Senhora da Piedade

VÃO realizar-se nos dias 23, 24 e 25, as tradicionais festas da Nossa Senhora da Piedade, da Mãe Soberana de Loulé.

Pode Loulé ufanar-se da grandiosidade e imponência

VENERANDO Bispo Coadjutor

Passou no dia 12 do corrente o segundo aniversário da sagrada episcopal de Sua Ex.º Rev.º o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro, Venerando Bispo Coadjutor do Algarve. Integradas nas festividades do regresso a Faro da Imagem Peregrina da N.ª S.ª da Fátima, foi, naquele dia, na Sé, celebrada missa cantada de ação de graças e, pela mesma intenção, se cantou, na tarde, solene Te Deum.

Sua Ex.º Reverendíssima recebeu depois cumprimentos dos paroquianos da Sé e dos organismos da Acção Católica. Durante o dia muitas pessoas passaram pelo Paço Episcopal e apresentaram cumprimentos e deixaram cartões.

Ao venerando Prelado apresenta «A Voz de Loulé» respeitosos cumprimentos e formula sinceros votos pela longa continuação do seu frutuoso pontificado.

Coronel Sampayo

Pela última Ordem do Exército e em virtude de promoção, deixou as funções de 2.º comandante do Regimento de Infantaria 4 e foi nomeado chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, o nosso comprovenciano sr. Coronel Manuel Vilhena de Mello Sampayo, a quem cumprimentamos.

que estas celebrações atingem, constituindo um intenso e extraordinário movimento de fé e grandiosidade religiosa sem par, ao sul do Tejo.

A fé na veneranda imagem da Nossa Senhora da Piedade,—para muitos crentes, a expressão mais vívida, impressionante e mística da Mater Dolorosa—empolga milhares de crentes de toda a Província e atrai a Loulé, gente de todas as regiões, sendo, por isso, obrigação nossa cultivar e incentivar estas centenárias celebrações, como veemente manifestação de fervor religioso e como motivo de glória e renome para Loulé.

A parte profana da festa será constituída, como de costume, por arraiais com concertos das bandas locais e fogos de artifício. A parte religiosa compreenderá as tradicionais e concorridas novenas cantadas, conferências pelo rev. Dr. Francisco Maria da Silva, Vigário Geral da Arquidiocese de Évora, e pela grandiosa e espectacular procissão que culmina com a subida ascensional do andor para a sua modesta Capelinha, subida que é feito em apoteótica vibração de fé e entusiasmo.

Parece que este ano se projectam novos e mais atraentes números no programa, quer na parte religiosa, quer na parte laica, de forma a valorizar esta grande característica do sentir e pensar dos louletanos.

O programa profusamente espalhado, melhor dirá do esplendor das referidas festividades.



Quando a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Piedade chega à «Volta da Cruz», os corações louletanos transmitem novas energias aos homens do andor

A VOZ das freguesias O novo Santuário

ALTE

Realizaram-se nesta Povoação, nos dias 6, 7, 8, 9, e 10 do corrente mês as cerimónias da Semana Santa. Todas as procissões se fizeram com a melhor ordem, respeito e grande afluência de pessoas da freguesia e das freguesias vizinhas.

— Têm lugar no dia 1º de Maio, próximo, as tradicionais Festas da Fonte Grande. O programa deste ano é o seguinte:

A's 6 horas: Alvorada. A's 14 h.: Recepção de entidades oficiais para inauguração de um modesto monumento ao poeta Cândido Guerreiro, e chegada da Filarmónica Paderneense que gentilmente se ofereceu, sem quaisquer encargos, para colaborar nas festas. A's 14,30 descerramento de uma lápide numa das ruas da Povoação e condução, a seguir, de ofertas para o recinto da Fonte Grande. A's 15 h.: Inauguração do monumento ao saudoso e insigne poeta filho de Alte, Dr. Cândido Guerreiro. A's 16 horas — Abertura da verbena e quermesse na Fonte Grande e concerto pela referida filarmónica. A's 17 horas: Exibição do Rancho Folclórico Infantil. A's 21 horas: Baile, abrilhantado por uma excelente orquestra.

O produto destas festas reverte a favor da construção do monumento ao poeta Cândido Guerreiro;

Alte, 11 de Abril, de 1955.

José Vieira

QUARTEIRA

Prosseguem com grande actividade os trabalhos de abastecimento de água a Quarteira, que permitirá a sua distribuição domiciliária.

E' sem dúvida um dos mais importantes melhoramentos com que a nossa praia ficará dotada, esperando-se a conclusão das obras dentro de poucos meses.

IMPRESSOS

ECONOMICOS RÁPIDOS PERFEITOS

Cartões em modernos formatos

Tipos em estilos modernos

Executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

LOULÉ

Notas oficiais

A Portaria n.º 15.302 determina que os exames de 4.ª classe realizados nas escolas régimentais tenham, desde que dos respectivos júris faça parte um delegado da Direcção Geral do Ensino Primário, a mesma validade que os correspondentes exames feitos perante júris do Ministério da Educação Nacional. Assim tanto aos manuscritos aprovados em exame de 3.ª como de 4.ª classe, serão passados os competentes diplomas.

Usado pela Comissão de Censura

José Domingues da Fonseca

Participa a todos os seus estimados clientes e ao Ex.º Público que acaba de ser nomeado Agente Oficial em

S A L I R

da acreditada marca de costura portuguesa «OLIVA» que desde 1925 vem conquistando a simpatia e a preferência do público.

Grande diversidade de modelos desde 3.350\$00 até 6.700\$00, com vantajosas condições de PAGAMENTO

ESTABELECIMENTO DE
Sapataria ~ Fazendas ~ Gravataria
Camisaria ~ Chapelaria
Postais ilustrados da região

BOLIQUEIME

Faleceu no dia 27 do passado mês, no sítio do Monte de João Preto da freguesia, a menina Maria Julieta da Ponte Sequeira, de 17 anos, filha do sr. António da Ponte Sequeira e da sr. D. Henrique da Ceu da Ponte Sequeira. Jovem e bondosa a sua morte causou profunda consternação em quantas pessoas a conheciam, e no seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todos os sítios da freguesia.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

— A fim de tomar contacto com as principais necessidades desta freguesia e proceder à escolha do local para a construção de um mercado coberto, esteve nesta povoação, no dia 28 do passado mês, o sr. José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara.

C.

BENFARRAS

Causou geral agrado a notícia de que a C. P. vai em breve construir aqui um apeadeiro. E' um melhoramento de há muito desejado, pela dificuldade que os residentes neste populoso sítio têm em tomar os transportes ferroviários, pois a estação de Boliqueime dista mais de 3 quilómetros.

— A colheita da ervilha está quase terminada. A deste ano foi inferior à dos anteriores devido às chuvas contínuas, havendo até muitos lavradores que perderam toda a semente e adubos lançados à terra.

No entanto, não desanimam porque as sementeiras de cereais estão prometedoras.

A.

AS de N. Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

avaliar antes da sua conclusão definitiva, ficou-nos uma imagem convincente de um primor arquitectural feito com intuição mística, que nos deixa perplexos por não sabermos se o que mais impressiona é o sentido espiritual que se materializa na linha airosa do contorno e na elegância da forma, ou a imponência intrínseca da arte, estilizada em requintes de expressão animista.

Seja como fôr, parece que o projecto concluído é uma verdadeira joia de arquitectura sacra.

Cabe agora, meter mãos à obra e executar fielmente, o plano do artista.

Aos louletanos não pode passar indeferente esta oportunidade de valorizar a sua terra com tal atracção de carácter religioso e turístico.

Ao Reverendo Pároco de S. Sebastião a cuja paróquia pertence o Santuário e a administração dos bens que tomarão exequível esta maravilhosa aspiração, devemos prestar todo o apoio, ajuda e carinho para que seja facilitada a resolução do problema da construção.

E que ele se desenvolva com todo o entusiasmo e presteza são os nossos votos.

Um Louletano

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel António, requereu licença para instalar uma oficina de partir amendoas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, situada na Avenida Marçal Pacheco, n.ºs 54 e 56, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Abril de 1955

O Engenheiro-Chefe
da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relêvo.

AS 3

GRANDES MARCAS DE MOTO-BOMBAS

GORMAN - RUPP MIDGET ALCO

MUNDIALMENTE CONHECIDAS

AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS
SÃO EXCLUSIVO DE

H. VAULTIER & C. A.

Coisas literárias

Iluminação

da Avenida José da Costa Mealha

(Continuação da 1.ª página)

as épocas sempre se confundiram com os verdadeiros poetas, encheu, e enche, jornais, revistas, e às vezes até, livros de pseudo-poemas que rotula de modernos à falta de melhor rótulo. O público lê e, naturalmente, não entende nem gosta. E, naturalmente também, fica com a ideia de que aquilo é que é a tal poesia moderna. Pois aqui é que bate o ponto; aqui é que é preciso esclarecer: Poesia moderna não é, forçosamente, poesia sem rima e sem métrica, - isso de ter, ou não ter, rima ou métrica é questão de somenos importância.

O que é preciso, para ser moderna, é que tenha um fundo humano, isto é: exprima conflitos, problemas, sonhos, dores, alegrias, revoltas, ansias, ideias exatas, etc., do homem, na correspondente forma, — ou discreta, ou forte, ou sugestiva, ou torrencial, ou cuidada, ou descuidada, etc., etc., conforme os casos; e não seja mero palavreado. Este mero palavreado, na poesia tradicional, era oratório, sonoro, retórico, bonito, — e o público apreciava-o, iludindo-se, porque o público sempre se deixou iludir por qualquer hábil grande falador; na poesia moderna, é hermético, desembabido, confuso, sem sangue — e ninguém o aprecia, excepto, talvez, os próprios que o compõem. No fundo, vale tanto um como o outro. Quanto a rima e a métrica, o verdadeiro poeta lá sabe quando deve empregá-las, ou não: Há poemas sem rima e sem métrica (por exemplo, entre tantos: Apelo à Poesia, de Carlos Queirós, e Vem, vento, varrel, de Adolfo Cascais Monteiro) que são poesia do melhor quilate, e há outros, muito bem rimados, muito bem metrificados (e aqui não são preciosos exemplos), que todos sabemos não valerem um pataco.

Assim, é que toda a poesia que é autêntica — é moderna. Camões, João de Deus, Antero, são tão modernos como Régio ou Torga. Os seus poemas são de sempre. Simplesmente, os últimos são conhecidos por modernos, porque fizeram parte dum geração que reabilitou (modernizou) uma poesia (e uma literatura) que estavam a cair no marasmo, — no academicismo, no maneirismo, no engraxadorismo a políticas tanto avançadas como reaccionárias, esqueci-

a gente ofereça ao nosso visitante senão todas as ruas repartidas e arranjadas, pelo menos, a sala de visitas, a sua Avenida sem par, em qualquer terra de província, devidamente modernizada e iluminada, para que se não diga que os louletanos só de dia, podem fazer figura.

Já se diz e, com certa razão que Loulé, à noite, é uma aldeia, motivo que leva a dificultar a permanência aqui de pessoas de fóra e constitui um ponderável obstáculo ao estímulo de construir uma pensão capaz — falta que nos envergonha, permanentemente, a propósito das veleidades turísticas que temos com o carnaval e com a festa da Mãe Soberana —. Pois é justamente, neste momento, em que o cinema á vanguarda dos de outras terras de maior renome e categoria passa a cinema escópico, que se nega á sua melhor artéria o direito de acompanhar o progresso com que a iniciativa particular marcou posição.

Se lhe interessam

ACORDEONS

Novos — das MELHORES marcas italianas aos melhores preços — ou usados, garantidos, em ótimo estado por METADE do preço

Dirija-se a

Adelino Mendes Viegas

Rotunda da Av. José C. Mealha
LOULÉ

das de que a poesia e literatura são formas de expressão artística e de que a arte é livre, — em que peso o que pesar aos que, até nem em arte, suportam a liberdade individual do homem.

A. Guerreiro Salgadinho

"Loulé... em retrato"

Apartida de algumas dezenas de rapazes para o Canadá, desfalcou, a lavoura e o comércio, de alguns elementos cuja falta se vai sentir na respectiva esfera de acção.

Contratados por um ano, com trabalho assegurado e salário compensador eles vão encetar uma vida em meio ou sociedade diferente, aclimatar-se a novos ambientes e comidas, adaptar-se a outros sistemas e processos de trabalho.

A sorte há-de favorecer uns, prejudicar outros; a saúde tem de ser factor dominante para o êxito da empresa, as qualidades de trabalho hão de influenciar tratamentos especiais, vão viver enfim, uma vida nova cujo porvir a Providência regulará.

Uns vão para Montreal, cidade de um milhão de habitantes, outros para Toronto, cuja população deve ultrapassar 700 mil e outros ainda para Niagara Falls, cidade cuja população não deve exceder 30 mil habitantes.

O Canadá é um País riquíssimo, de largo futuro e cujo desenvolvimento acusa uma progressão excepcional que merece ser exaltada. O alto nível de uma riquíssima e florescente indústria, atraiu para os centros fabris as disponibilidades normais de braços para o trabalho agrícola, deixando os fazendeiros perplexos e preocupados pelo futuro das suas riquíssimas explorações, dotadas de modernos equipamentos. A intensificação da exploração mineral, com a última guerra atingiu um nível tão elevado,

que o Canadá forneceu 95% da produção total de níquel das Nações Unidas; 20% de zinco, 20% de mercúrio, 15% de chumbo e 12% de cobre. Diante destas produções verdadeiramente espectaculares, sentiu-se a necessidade de recorrer à imigração para preencher a crise de mão de obra da agricultura, de que uma das principais actividades é a silvicultura, a que as grandes indústrias da produção do papel,

(Continuação na 6.ª página)

OFERTAS

A firma Couto, Lda., teve a gentileza de nos enviar um interessante calendário e uma amostra da sua acreditada Pasta Medicinal Couto, pelo que lhe ficamos gratos.

Também de «A Financiera», Organização de Crédito, Lda., (Compras e Vendas de Propriedades, Hipotecas, colocação de capitais, etc.) — Rua Eugénio Santos, 76-2.º — Lisboa, recebemos um vistoso calendário que agradecemos.

Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

... É a Estrela Branca da vanguarda da Relojoaria Suiça!

Adquirindo um
WHITE STAR
V. Ex.^a brilhará em cada minuto que passa

Agente em Loulé:
Manuel Guerreiro Fernandes
Rua 5 de Outubro, 59



O Orfeão Académico de Coimbra...

Por Soeiro da Costa

FOI ao Orfeão Académico de Coimbra que tive a honra de pertencer e a quando da ida a Paris, encontrando-me em Lisboa foi lembrado o meu nome para fazer parte da selecção da capital, — tendo, em conjunto, com a de Coimbra, constituído um dos mais notáveis agrupamentos, com 500 orfeonistas, que visitava a capital francesa, sob a ilustre direcção do Doutor Joyce.

Primeiramente démos em Lisboa dois memoráveis concertos — que mereceram a mais entusiástica manifestação do público, que enchia totalmente a grande casa de espectáculos — Coliseu dos Recreios.

Seguidamente em Paris, de que a grande imprensa francesa fez o mais circunstanciado relato, em condições de merecer o desvanecido orgulho dos brilhantes componentes e do seu competentíssimo Regente.

Agora, que passa o festivo 75.º aniversário da sua fundação, oferece-se-me recordar saudosamente uma das mais brilhantes passagens da nobre existência orfeónica.

E mais ainda — quando da visita ao Brasil — distinguiram com a brillante audição de dois da minha colectânea de fados — que entusiasmou de tal modo o público carioca, bem exigente, que tendo ambos os fados sido editados pela Casa Mozart — Rua Ivens — Lisboa, entrou na 6.ª edição!

Diz-se que recordar é viver; e de facto vivo hoje, aos 70 anos, o que não só me desvaneceu, como, entre muitas, recordo uma aurea passagem da minha vida artística.

"Os nossos filhos"

ACABAMOS de receber os números de Fevereiro e Março de Os Nossos Filhos, que é, sem dúvida, uma publicação da máxima utilidade para os Pais e Educadores.

Nestes números agora recebidos, destacamos os artigos sobre gramática, da Professora Dr.ª Virginia Gersão; os artigos sobre Desenho Infantil, do Professor Calvet de Magalhães, e os sugestivos artigos sobre o Parto sem Dor.

A Revista está organizando um Concurso de Fotografias de Crianças, pelo que todos os Pais têm agora a possibilidade de ver as fotos dos seus Filhinhos publicadas nesta interessante Revista.

A Redacção de Os Nossos Filhos é na Rua de Infantaria Dezasseis, 69-2.º — LISBOA.

V. Ex.^a deve
confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

Poetas da Venezuela

Salmo a la noche misma

de Juan M. González
Versão de Jorge Ramos

Desde o sono dos séculos, desde a infância da água comecei a viagem para os teus longínquos castelos para as tuas nuvens soltas sobre o resplendor dos rios que não estrearam o leito sagrado da primavera. Dentro da tua alma pastam veados desconhecidos, dormem profetas que no canto elevam cestos de pombas e marinheiros que guardam no caminho o fumo da aurora. De teus ossos se desprende a oração da neblina, o rumor das aves, o brilho das serpentes sagradas.

Quando tu chegas á humildade de minhas pálpebras até á palavra em silêncio, ás vertentes dos meus dedos, recordo que noutro tempo, noutra estação mais clara, muitas pestanas foram anéis de teus olhos silvestres minhas mãos serviram de regresso á tua cabeleira infinita e semearam as sementes que cairam de teus seios. para que nascessem os etenos trigais da terra.

COISAS LITERÁRIAS

SOBRE POESIA ANTIGA E MODERNA

QUANDO, em 1915, apareceu o *Orpheu*, não foi só uma revista futurista que apareceu: foi toda uma nova concepção estética que começou a lavrar entre nós, para indignação da literatura académica e conservada desse tempo. E a tal ponto foi escandalosa a posição futurista de Fernando Pessoa, Sá-Carneiro, Almada Negreiros, Cortes-Rodrigues, Alfredo Guisado e outros, que nalguns jornais de Lisboa chegou a dizer se que o que eles eram — eram uma data de malucos e que o melhor seria meterlos a todos no Rilhafoles, — a bem da Poesia. Mas ninguém os internou (isto é: internaram o Angelo de Lima, que, esse, parece que era, de facto, doente mental) e alguns deles continuaram a fundar revistas (*Portugal Futurista*, *Athenas*, *Contemporânea*, etc.) que à semelhança do *Orpheu*, pouco tempo se mantinham de pé. Até que, em 1927, um grupo de atrevidos estudantes de Coimbra, com José Régio, Branquinho da Fonseca e João Gaspar Simões à frente, fundou a *folha de crítica e arte* «*Presença*», iniciando-se, então, a segunda etapa do movimento que passaram a chamar de modernista. Durou cerca de 13 anos a *Presença*. Talvez possa dizer-se que foi a mais importante revista literária que já apareceu em Portugal.

Com ela, os malucos de 1915 deixaram de ser considerados malucos, para passarem a ser considerados, dois deles (Pessoa e Sá-Carneiro), como dois altíssimos valores, que o são de facto, de toda a poesia portuguesa. A *Presença* ensinou-nos a encarar, não só a poesia, mas toda a literatura, numa atitude de crítica moderna, mostrando-nos a diferença entre *literatura livre* (que era a literatura caduca, de cordel, falsa, exploradora dos gostos mais grosseiros do público, consagrada e reclamada, por interesses alheios à arte, nos jornais da época) e *literatura viva*, que era a literatura humana, sincera, funda, livre de interesses politiqueiros que eles, modernistas, e dois ou três que não faziam parte do movimento mas, nem por isso, menos modernos, defendiam e, pouco a pouco, iam criando.

A poesia moderna acabou por se impôr, a ponto de um crítico exigentíssimo como António Sérgio declarar que José Régio era já, para si, um clássico da nossa poesia.

Mas se a crítica passou a encarar os futuristas, e depois os modernistas, como artistas autênticos e não como cretinos escandalosos, o público — esse — ficou sempre desconfiado da autenticidade da poesia moderna. Poesia moderna, para o grande público, continua, ainda hoje, a ser um feixe de palavras ás escadinhas, formando sempre um disparate qualquer sem pé nem cabeça que ninguém entende, — ou que só os poetas modernos entendem. Ora contra esta errada noção do que seja poesia moderna, é que é preciso lutar, elucidando o público de que a autêntica poesia moderna é tão comprehensível como a poesia tradicional. Simplesmente, acontece que a enorme legião de emitidores, que em todas

(Continuação na 2.ª página)

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório | Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ
Residência |

Telefone 206

NOTAS LOCAIS Montras

INSTITUTO

de Assistência Social

NOTAS LOCAIS

Associações Recreativas

A Sociedade Recreativa Artística Louletana promoveu no dia 10, o tradicional baile de «Domingo de Páscoa», que foi abrillantado pela conhecida orquestra local «Blak Rose» e decorreu muito animado.

Como de costume, e fazendo coincidir com a festa da Nossa Senhora da Piedade, realizará a mesma Sociedade no dia 24 do corrente, mais um baile, que terá a colaboração da apreciada orquestra olhanense «Os Pancas», que assim fará a sua estreia na nossa terra.

—Em comemoração de seu XVI aniversário, o Atlético Sporting Clube promove um baile, na sua sede também no domingo, dia 24, tendo para esse efeito contratado a excelente orquestra portimonense «Miami», que já por mais de uma vez tem contribuído para o bom exito dos bailes realizados nesta Sociedade.

Durante o baile proceder-se-á à eleição da «Miss Atlético—1955.

N.R.—Para que se não julgue que há da nossa parte má vontade ou inderentismo para qualquer das agremiações locais, muito agradecemos ás respectivas direcções a fineza de nos comunicarem quaisquer factos que desejem sejam divulgados através do nosso jornal, pois todas merecem a nossa simpatia e incondicional apoio.

Farmácios de serviço

A exemplo do que se tem feito noutras localidades, o Horário de Serviço Permanente das Farmácias de Loulé, foi modificado, passando a ser prestado diariamente e não semanalmente, como até aqui.

Assim, estão de serviço nesta quinzena:

Dias 16-21-26—Farmácia—Santos	
” 17-22-27— ” Confiança	
” 18-23-28— ” Pinheiro	
” 19-24-29— ” Pinto	
” 20-25-30— ” Madeira	

Escreva as suas cartas com o seu nome impresso em relévo

É DISTINTO
é a ULTIMA MODA

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.^a deseja um amigo certo, compre um bom relógio na Ourivesaria

Laginha & Ramos, L.^{da}

Agentes exclusivos dos afamados relógios:

Omega, Tissot, Hertig, Olma e Aureos

Os mais preciosos e apreciados objectos para brindes, aos melhores preços do mercado, encontra V. Ex.^a no estabelecimento de

Laginha & Ramos, L.^{da}

Rua 5 de Outubro

Telefone 69

LOULÉ

Pelo nosso Hospital

O movimento registado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, durante o 1.º trimestre do ano corrente foi o seguinte:

Grande cirurgia (operações)	47
Pequena ” . . .	274
Consulta geral . . .	1.609
” no banco . . .	144
” oftalmológico . .	359
Injeções . . .	950
Partos . . .	20
Doentes internados . .	122

Cinema

Durante esta quinzena exibir-se-ão no Cine Teatro Louletano os seguintes filmes:

Dias 16, 17 e 18 — A Túnica (Cinemascopé).

Dia 21 — Spartaco.

Dias 23 e 24 — A Fonte dos Amores (Cinemascopé).

Dia 25 — A Vida começa aos 40 anos.

Dia 28 — O Homem da Zona Russa e Drama nos Alpes.

Dia 30 — O Escudo Negro (Cinemascopé).

Sociedade de Columbófilia de Loulé

Está despertando cada vez mais interesse nesta vila a actividade desportiva de Columbófilia, aliás bem justificado pelos lisonjeiros resultados obtidos em diversas corridas por pombos de conterrâneos nossos.

Eis algumas provas e respectivas classificações:

ÉVORA

- 1.º Cristóvão da Silva Correia.
- 2.º Eduardo Jacinto Gregório.
- 3.º Cristóvão da Silva Correia.

CORUCHE

- 1.º Francisco Inácio Floro.
- 2.º Orlando Rodrigues dos Santos.
- 3.º João Viegas Guerreiro Cavaco.
- 4.º Cristóvão da Silva Correia.

BEJA

- 1.º Eugénio M. Pinquinha.
- 2.º Agostinho Campina Pereira.
- 3.º Joaquim da Piedade Guerreiro.

Realizaram-se também tiradas de pombos correios de Beja e Grandola e de outras localidades, de que brevemente faremos referência.

TEMOS reparado que ultimamente os estabelecimentos comerciais da nossa vila se temem embelezado, abrindo montras e tornando-as atractivas.

Algumas destacam-se notoriamente pelo bom gosto e originalidade demonstradas no arranjo e isso torna ainda mais notada a pobreza com que algumas outras se apresentam.

Atravessamos uma época em que a propaganda é factor essencial no êxito comercial e teremos de concordar que a exposição permanente de artigos influiu, grandemente, na decisão da preferência do público.

Além disso, não há dúvida que as montras contribuem para o embelezamento de uma terra e mais ainda se no arranjo dessas montras se notar a preocupação de as tornar atractivas.

Ao nos regosijarmos com a abertura de algumas que ultimamente notámos, felicitamos os seus proprietários e formulamos votos para que todos se esforcem por embelezar os seus estabelecimentos, ornamentando com bom gosto as respectivas montras.

Um bom fato exige um corte impecável

Preferindo a

Alfaiataria Astória de Zézé Ralheta

(Diplomado)

V. Ex.^a terá a certeza de vestir com

ELEGANCIA e DISTINÇÃO

Av. José C. Mealha, 27

LOULÉ

Cadela Perdigueira
de cor castanha, 6 meses de idade, dando pelo nome de Fly (flai) desapareceu dia 12 à tarde. Dão-se alviseiras a quem, nesta redacção, informar onde se encontra.

VENDEM-SE

A baixo preço, 3 caixas e um cortiço, com abelhas

Nesta redacção se informa.

Compra-se

Motor Diesel, para regas, em 2.ª mão, de 8 H.P., de 600 a 1.000 rotações.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Boliame.

D. Francisco Gomes

Recebemos do Instituto da Assistência Social «D. Francisco Gomes», vulgarmente conhecido por «Casa dos Rapazes», as contas da gerência relativa a 1954. Publicamo-la a seguir para os nossos prezados leitores, pela linguagem fria dos números, avaliem o que terá sido a acção do benemerito Instituto.

Claro que os números estão longe de dar ideia da melhor faceta da vida e resultado da instituição, mas podemos, por eles, apreciar o seu valor social.

Apesar de, pelo agradecimento da Direcção, se ver que a Casa dos Rapazes foi objecto de carinho das autoridades e benfeiteiros, podemos concluir que o carinho e apoio não foram dispensados em grau suficiente para cobrir as despesas, pois as contas fecharam com um saldo negativo de quase 600\$00.

Que no coração dos nossos leitores o esforço da direcção do Instituto suscite a generosidade bastante para que, no ano em curso a simpática Casa dos Rapazes, desenvolvendo mais a sua acção assistencial, consiga chegar ao fim sem saldo negativo.

Conta da Gerência referente ao ano de 1954.

RECEITA:

Saldo da gerência de 1953	89.111\$30
Instituto de Assistência a Menores	171.866\$00
Governo Civil de Faro	48.000\$00
Junta de Província do Algarve	5.750\$00
Comissão Municipal de Assistência de Faro	10.000\$00
Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António	4.200\$00
Câmara Municipal de Loulé	2.000\$00
Câmara Municipal de Aljezur	300\$00
Câmara Municipal de Lagos	250\$00
Donativos em dinheiro	37.170\$70
Produto da quotização	59.283\$90
Produto de festas	17.300\$90
Juros da C. G. D.	799\$50
Soma	446.121\$40

DESPESA:

Vencimento do pessoal	38.500\$00
Aquisição de moveis	11.700\$70
Aquisição de roupas de cama	5.849\$70
Conservação de moveis	1.952\$00
Conservação de animais	3.316\$00
Conservação de prédios	6.960\$70
Impressos	120\$00
Expediente escolar	9.070\$60
Livros escolares	2.054\$80
Correios e Telegrafos	137\$00
Telefones	1.058\$40
Transporte de internados	1.650\$00
Renda de casa	3.770\$00
Seguro e Previdência	3.416\$80
Serviços clínicos	5.659\$60
Luz, aquecimento, água e limpeza	9.982\$80
Gêneros e combustível	282.674\$50
Vestuário e calçado	58.754\$90
Saldo negativo	590\$10

A Direcção apresenta a todas as Digníssimas Autoridades e a todos os Ex.^{mos} Benfeiteiros seu mais reconhecido agradecimento pelo carinho e apoio que uma vez mais se dignaram dispensar tão generosamente a esta Instituição no decorrer do ano findo. Bem Hajam!

Faro, 31 de Março de 1955

A DIRECÇÃO

(Continuação da 5.ª página)
que tradicionalmente participa nas referidas cerimónias religiosas.

As festividades religiosas da quadra quaresmal, são ainda as mais propícias ao desenrolarimento dos instrumentos das bandas de música e assim, as duas filarmónicas locais tiveram ensejo de praticar a arte musical a que, infelizmente, nesta época de futebolos tão pouca importância se dá.

Registamos, para a banda da Sociedade Artistas de Mínerva, a participação na procissão de Sexta-Feira Santa, em Loulé e para a da Sociedade União Marçal Pacheco, na Quinta-feira Santa e Domingo de Páscoa (procissão da Ressurreição e descida da imagem de N.^a Senhora da Piedade) nesta vila, de Sexta-feira, em Faro e Domingo de Pascoa em Santa Bárbara de Nexe.

Notámos com satisfação que, sempre que foi necessário, ambas cederam mutuamente elementos.

«As telefonias e os motores eléctricos»

TENDO a nossa local publicada sob este título em 1 Fev, p. p. merecido a melhor atenção da Direcção dos Serviços Rádio Eléctricos, deslocou-se a esta Vila, em serviço oficial, o Fiscal daquele Repartição sr. João da Silva Pinheiro, o qual teve a amabilidade de nos informar serem as perturbações devidas às causas por nós apontadas e ainda a outras que pessoalmente verificou.

Por esse motivo e dada a justiça da reclamação, vão os possuidores de motores e aparelhos eléctricos e lampadas fluorescentes ser intimados a proceder às necessárias reparações.

Con quanto tal medida possa de momento acarretar alguns dissabores às pessoas a elas sujeitas, estamos certos que acabarão por achá-la razoável e justa visto beneficiar todos.

CÉSAR RELOJOEIRO

conserta o seu relógio com

PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

~
Avenida José da Costa Mealha, 10

LOULÉ

Máquina de escrever

Em 2.ª mão, compra-se.

Nesta redacção se informa.

VIDA MUNICIPAL

Feira de Nossa Senhora da Conceição

Por determinação da Câmara Municipal foi estabelecido o dia 9 de Dezembro de cada ano para a realização da Feira de Nossa Senhora da Conceição, nesta Vila.

Caminho na Corte João Marques—Ameixial

Foi concedido à Junta de Freguesia de Ameixial um subsídio de 800\$00 para a construção do caminho da Corte João Marques, daquela freguesia.

Abastecimento de Água à Vila

Acaba de ser aberto mais um furo na zona onde se encontra a estação abastecedora de água à Vila, na Campina de Cima, importante melhoria de utilidade pública.

Para a abertura de um segundo furo a abrir na referida zona e ampliação da rede, foi solicitada a Sua Excelência o Ministro das Finanças a autorização para ser utilizado o saldo de 42.932\$80 sultante da compra dos contadores de água ultimamente adquiridos.

Está prevista para breve a construção de ramais para abastecimento de água na Rua Frei Joaquim de Loulé, que liga á Estrada da Goldra.

Construção de edifícios escolares

Foram já adquiridos os terrenos necessários para a construção dos seguintes novos edifícios escolares do Plano dos Centenários:

Nos sítios de João Andrez, do Espargal e das Sarnadas, da freguesia de Alte.

No sítio de Vale de Silves (S. Faustino), da freguesia de Boliqueime.

No sítio da Goldra de Baixo, da freguesia de São Clemente.

Construção de um caminho

A' Junta de Freguesia de Alte foi concedido um subsídio de 600\$00 para continuação dos trabalhos de uma carretera até ao Sítio do Monte Rui vo, daquela freguesia, a qual será efectuada com a participação dos habitantes dos Sítios do Zambujal, Cabana, Casinhas, Corte do Buxo e Monte da Corte do Buxo.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

Um pouco de história económica...

Os bancos

A propósito da recente inauguração de uma Agência em Loulé, do Banco Nacional Ultramarino, melhoramento que terá um valor digno de ser exaltado, na vida desta importante Vila e do seu concelho, achámos oportuno fixar algumas considerações sobre actividades bancárias e seu profundo reflexo no sistema económico local.

O regime de tesaurização muito praticado pelos proprietários rurais e pelos representantes ou beneficiários das importantes colónias de emigrantes, espalhadas pelo mundo, produz um amontoado de riqueza imóvel e não circulante, cuja produtividade é nula.

A falta de iniciativa particular ou o receio por carença de compreensão de modalidades de negócios ou indústrias que façam nascer novas actividades, só encontra duas saídas para o movimento de capitais: a compra de propriedade ou a usura.

A primeira conduz-nos à excessiva valorização da propriedade rústica parcelada e, consequentemente,

(Continuação na 6.ª página)

Major Pontes Bita

Este nosso estimado conterrâneo e amigo — mui digno Presidente da Câmara Municipal de Almodôvar e nosso assinante naquela Vila — foi há dias submetido no Hospital da Estrela, em Lisboa, a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade.

Desejamos sinceramente o seu pronto restabelecimento.

Agradecimento

Sérgio Silvestre Pedro Madeira, completamente restabelecido da operação de urgência a que teve de submeter-se no Hospital de S. Louis, em Lisboa, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, que tão proficiente e abnegadamente o operou, agradecimento extenso aos também distintos clínicos Drs. Daniel Cabeçadas e João Barbosa, que eficientemente colaboraram na referida intervenção cirúrgica.

Agradece ainda ao pessoal de enfermagem do Hospital de S. Louis, que o tratou, especialmente ao competente enfermeiro Sr. Manuel Tavares, e a todas as pessoas que o visitaram durante a convalescença ou se interessaram pela sua saúde.

A todos, muito obrigado.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

NOTAS LOCAIS

Marçal Pacheco

Novas escolas

Por despacho do sr. Subsecretário da Educação foram criadas novas escolas e postos de ensino no Algarve, entre os quais, no concelho de Loulé, uma escola mista na Goldra (S. Clemente) e um posto misto em S. Lourenço (Almancil).

Parque Municipal

No dia 31 de Março procedeu-se, perante a Câmara Municipal de Loulé, ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do Parque Municipal» 1.ª fase, tendo sido apresentadas 6 propostas, das quais a mais baixa foi a do sr. Manuel Joaquim Pinto, sendo-lhe por isso, adjudicada a referida obra, pela importância de 198.750\$00, devendo iniciar-se os trabalhos brevemente.

Brincadeira trágica

Quando há dias Fernando Tavares Gonçalves, de 11 anos de idade, descuidadamente brincava com outros garotos na Rua Eng. Duarte Pacheco, aproximou-se demasiado dum animal que na altura passava e que o atingiu na cabeça com um coice, produzindo-lhe gravíssimos ferimentos.

Transportado imediatamente ao Hospital e operado com urgência não foi no entanto possível salvá-lo, vindo a falecer dois dias depois.

No prédio fúnebre incorporaram-se rapazes da M. P., alunos das Escolas, Professores e outras dezenas de pessoas, a cuja sentida comoção pelo trágico acontecimento nos associamos.

O malogrado rapaz era filho de Sebastião Tavares e Lucinda da Conceição, a quem apresentamos sinceras condolências.

Casa de Saúde de Loulé

Na Clínica do Dr. António Frade foram operados, na última quinzena, pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, a sr.ª D. Maria da Cruz de Almeida Pinguinha, residente em Faro, e o sr. Manuel Vitorino Bota, de Loulé.

Pelo sr. Dr. Alves Valladares foram operados, a menina Fátima Maria Gonçalves da Piedade, natural de Loulé, e a menina Maria Justa das Neves, natural da Fuzeta.

As nossas filarmónicas

No dia 27 pretérito mês de Março deslocou-se a Estoi, a Filarmónica «União Marçal Pacheco», a fim de tomar parte nas cerimónias da procissão de Nossa Senhor Jesus dos Passos, ali realizada com a habitual solenidade e grande acompanhamento de fiéis.

Também no mesmo dia e com o mesmo fim se deslocou a Alcantarilha a Filarmónica «Artistas de Minerva».

(Continuação na 4.ª página)

QUANDO se mexe em papeis velhos, avivam-se recordações e, às vezes, acodem-nos à memória factos que o decurso do tempo e o dia a dia da vida afastam das nossas preocupações.

Foi assim que a leitura do número de 17 de Abril de 1927 do semanário «Alma Algarvia», que então se publicava em Loulé, nos fez recordar o aniversário que amanhã ocorre, da morte do Marçal Pacheco.

Publicava ele o artigo abaixo transcrito, com o título que encima estas palavras e cujo autor, já não pertencente hoje também ao número dos vivos, merece, a quem trabalha neste jornal, uma viva recordação de saudade.

Transcrevendo-o lembramos a memória dum «grande» de Loulé através da recordação que nos deixou, quem, como ele, passou para além da vida terrena.

Passa hoje 17 de Abril, o 31 aniversário do falecimento do Dr. Marçal de Azevedo Pacheco, mais conhecido simplesmente por Marçal Pacheco.

Filho de Loulé, o mais ilustre dos seus filhos, sem dúvida, a Alma Algarvia cumpre um dever, prestando-lhe hoje homenagem, embora singela, recordando-nos suas colunas, para que seja conhecido de muitos dos nossos leitores, que talvez nunca tivessem ouvido falar do nosso ilustre conterrâneo, cujo nome é uma honra e uma glória para a terra que lhe foi berço.

Loulé, se não fôr a morte prematura de Marçal Pacheco, teria hoje, mercê dos importantes melhoramentos que ele procurava introduzir-lhe, uma muito maior importância do que actualmente tem, melhoramentos que, devido à sua alta influência junto dos poderes públicos, teria facilmente conseguido.

Servindo-nos de guia, na confecção destas desprevençós linhas, a «Monografia do Concelho de Loulé», do ilustre falecido escritor algarvio, Dr. Ataide Oliveira, da sua obra extraímos as notas que a seguir publicamos.

Filho de um modesto artista, Marçal Pacheco manifestou desde cedo uma invulgar inteligência. Conseguindo formar-se em direito na Universidade de Coimbra onde foi o mais distinto aluno do seu curso, veio para Loulé sua terra natal em 1872, exercendo aqui a advocacia, com brilhantes resultados nas causas que defendeu.

Ingressando na política, foi eleito deputado por vários círculos, em diferentes legislaturas.

Marçal Pacheco, que tinha um excessivo amor por sua terra, fez por ela quanto pôde. E mais teria feito se a morte traçou-a, que parece comprazer-se em levar os bons, os úteis, os que algum bem podem produzir,

1896 - 1927

deixando por cá os maus, os que em nada beneficiam a sociedade, não arrebatasse tão cedo ao carinho da família e ao convívio dos amigos e conterrâneos tão preimioso e benemerito filho de Loulé.

Entre outros melhoramentos de que Marçal Pacheco pensou em dotar Loulé, cantava-se a Avenida que, sendo a continuación da actual Praça da República, se prolongaria até ao Largo da Liberdade (S. Francisco).

Marçal Pacheco, se teve bastantes amigos, porque muitos favores e benefícios concedeu também teve detratores. Sendo de origem humilde, tendo subido tão alto teve inimigos que lhe depreciaram o mérito, muitos invejosos do seu talento, da sua importância.

Foi sempre assim: os grandes (grandes pelas riquezas, não pelo seu valor), os poderosos, nunca perdoam aos pobres, aos humildes, que estes, pelo seu trabalho e inteligência, conseguem guindar-se aonde o seu dinheiro não lhes permitiu chegar.

Marçal Pacheco, que deixou viu a senhora D. Hercília Cordeiro Pacheco, um filho e uma filha actualmente residentes em Lisboa, faleceu na sua quinta denominada da Esperança ou Fonte da Pipa, próximo desta vila na estrada que conduz a Faro, hoje pertença do banqueiro sr. Manuel Dias Sancho.

Ecos do Ameixial

Por ter sido nomeado Prior desta freguesia esteve aqui no passado dia 2 o Prior Joaquim Fernandes Moreira, digníssimo professor do Seminário de Faro, que se fazia acompanhar do senhor Bispo do Algarve que lhe conferiu a respectiva posse.

O senhor Bispo o novo Prior foram recebidos á entrada desta povoação pelas autoridades locais, a senhora professora oficial, e as senhoras regentes Escolares em serviço nestas freguesias, e pelas crianças das escolas e muito povo.

O novo Prior foi aqui muito bem recebido, por este povo, e pelos habitantes dos montes que tem percorrido, não se notando a mais leve falta de respeito e devoção por todos os os actos religiosos a que assiste.

C.

Para bons

trabalhos tipográficos prefira a GRÁFICA LOULETANA
Telefone 216

Albertino F. Bota

Manuel F. Costa

Madeiras — Ferragens — Drogas
Tintas — Vidros — Ferro e Cimento

Rua da Nossa Senhora da Piedade, 2 e 4

L O U L É

Notariado Português

Secretaria Notarial de Loulé

Situada na Praça da República, número cento e quarenta, primeiro andar

Secção do Notário Licenciado em Direito José Alves Maria

CERTIFICO: Que a folhas onze, do livro de notas para actos e contratos entre vivos, de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, número cento e cinquenta e tres, se encontra a escritura do teor seguinte:

No dia vinte e tres de Março de mil novecentos cinquenta e cinco, nesta vila de Loulé, e Secretaria Notarial, sita à Praça da República, número cento e quatro, primeiro andar, perante mim, José Alves Maria, notário da referida Secretaria, e as testemunhas, minhas conhecidas, adiante nomeadas, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO—Manuel Mestre Neves;

e SEGUNDO—Joaquim Mestre Neves, ambos casados, comerciantes, naturais da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, moradores nesta vila, e pessoas cuja identidade certifico por abonação das testemunhas deste acto.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, de que ficam sendo os sócios e que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma Neves & Irmão, Limitada, tem a sua sede em Loulé, e domicílio na Avenida José da Costa Mealha, número noventa e tres, o seu começo contar-se-á desde hoje e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO—O seu objecto é o comércio de vinhos e seus derivados, por grosso e a retalho, ou qualquer outro ramo de negócio que resolvam explorar e para que não seja precisa autorização especial.

TERCEIRO—O capital social é de vinte mil escudos, em numerário, integralmente realizado, para a qual cada um dos sócios subscreveu uma quota de dez mil escudos.

QUARTO—A cessão total ou parcial de quotas fica dependente do consentimento recíproco dos sócios.

QUINTO—A gerência da sociedade fica confiada a ambos os sócios, com o uso da firma e dispensa de taução, bastando a assinatura de um deles para obrigar-lá, sendo-lhes, porém, vedado o uso da firma em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO—As reuniões sociais, em todos os casos para que a lei não estabeleça formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, com oito dias de antecedência, pelo menos.

SETIMO—Os balanços encerraram-se em trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos por eles apurados, deduzida a percenta-

gem de cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, ou os prejuizos, serão divididos ou suportados pelos sócios, na proporção das suas quotas.

OITAVO—Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, mas não termina pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os seus herdeiros ou representantes, se assim o desejarem, devendo estes nomear de entre si um que a todos nela os represente, enquanto a respectiva quota se achar indivisa.

NONO—No caso de dissolução serão liquidatários os gerentes, procedendo-se à liquidação e partilha conforme for acordado e de direito.

DECIMO—No ómiso regularão as disposições legais aplicáveis.

Foi-me apresentada uma certidão, que vou arquivar, passada no dia tres do mês em curso, na Direcção-Geral do Comércio, pela qual se vê não estar inscrita no registo das denominações, das sociedades anónimas, nem no das sociedades por quotas, denominação igual ou por tal forma semelhante que possa induzir em erro com Neves & Irmão, Limitada.

Foram testemunhas, cuja idoneidade de verifiquei, Mário Brito Barracha, casado, agenciário, e Ernesto da Silva, viúvo, barbeiro, moradores nesta vila, os quais vão assinar esta escritura com os outorgantes e comigo, depois de ser por mim lida e explicada em voz alta aos outorgantes, na presença simultânea destes e das referidas testemunhas. Vão apostas a impressões digitais dos outorgantes, pela ordem por que foram indicados.

(a) Manuel Mestre Neves

(a) Joaquim Mestre Neves

(a) Mário Brito Barracha

(a) Ernesto da Silva

(a) José Alves Maria

Imposto do selo: cento e sessenta escudos. (r) J. Maria. Estatística. Série L. O. Caderneta número novecentos e trinta e oito. Verbete número dois. (r) J. Maria.

Tem apostas duas impressões digitais.

Conta: Artigos da Tabela

Primeiro—quarenta e cinco escudos. Primeiro, parágrafo primeiro—quarenta escudos. Quarto e vigésimo segundo—vinte escudos. Soma—cento e cinco escudos. Artigo duzentos vinte e cinco do Código do Notariado—um escudo e cinquenta centavos. Imposto do selo—cento e sessenta escudos.

Artigo décimo oitavo—dois escudos e cinquenta centavos. Verbetes—oitenta centavos. Gastos—vinte e quatro escudos e oitenta centavos. Total—duzentos noventa e quatro escudos e sessenta centavos.

Registada no respectivo livro sob

o número cento e doze, (r) J. Maria.

Cópia do Documento

(Papel selado da taxa de cinco escudos).

Excelentíssimo Senhor Director Geral do Comércio.

Larcher Castelo Branco, com escritório em Lisboa, na Rua dos Douradores, número trinta e dois - primeiro, requere que lhe seja declarado por certidão, se no registo das denominações das sociedades anónimas, ou no das sociedades por quotas, consta «Neves & Irmão, Limitada» com sede em Loulé a fim de poder ser adoptada por uma sociedade esta firma social. Pede deferimento.

Lisboa, um de Março de mil novecentos e cincuenta e cinco.

(a) Larcher Cartelo Branco

Ministério da Economia Repartição do Comércio

Entrada em um de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco Livro trinta e quatro Folhas sessenta e cinco verso Número novecentos e dezasseis/quatrocentos.

Passe-se do que constar, Direcção Geral do Comércio um de Março de mil novecentos cinquenta e cinco O director - geral, segue-se uma assinatura ilegível.

Certidão

LICENCIADO Luis Pedro Pinto de Campos, Chefe da Repartição do Comércio.

Certifício, em virtude do despacho retro, que, tendo-se procedido aos devidos exames, se verificou não estar inscrita no registo das denominações das sociedades anónimas, nem no registo das denominações das sociedades por cotas, denominação igual à de NEVES & IRMÃO, LIMITADA, ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir um erro.

Do que, para constar onde convier, se passou a presente certidão, que vai por assinada e selada com o sello branco desta Repartição.

Vai colada e devidamente inutilizada uma estampilha fiscal da importância de oito escudos, dos quais cinco de imposto do selo do papel e tres de taxa fixa da certidão.

Foi paga a dinheiro a quantia de quatro escudos e cinquenta centavos, importância dos emolumentos do Estado, nos termos dos Decretos-Leis números sete mil oitocentos e sessenta e oito, nove mil seiscentos e dois e vinte e seis mil cento e quinze.

Repartição do Comércio, tres de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco.

(a) Luis Pedro Pinto de Campos

Esta assinatura inutiliza uma estampilha fiscal no valor de oito escudos.

Tem o lugar de um selo branco com o escudo Nacional e os seguintes dizeres: «Ministério do Comércio e Indústria—Direcção Geral do Comércio—República Portuguesa—Lisboa».

E' certidão que fiz extrair e vai conforme aos originais. Loulé, ao primeiro de Abril de mil novecentos cinquenta e cinco.

O ajudante de Notário

Joaquim Ramos Seruca

(Segue reconhecimento)

Fixar-se-ão por ali, chama-ndo, a breve trecho, as mulhe-res e filhos ou cruzando-se os solteiros com elementos aborigenes?

Mau negócio para nós e para o País.

Manterão firmes o seu amor ao lar e à região onde foram nascidos e criados e após a constituição da reserva pecuniária que os seduz, regressarão para enriquecer com o seu potencial financeiro, essa mesma região?

Só teríamos que exaltar e bendizer a medida agora tomada,

Por enquanto, é muito cedo para vaticínios.

Laboratório de análises clínicas

Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas
Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telefone, 366

F A R O

Um pouco de história económica...

Os bancos

(Continuação da 4.ª página)

a uma desvalorização do capital por falta de remuneração.

A segunda, na generalidade, não acautela juridicamente, por ser exercida á margem da lei, pode conduzir a perigosos fenômenos de fraude e de insolvença que, no fundo, são meios de desfazer capital.

E por isso se criaram os Bancos e Casas Bancárias, como elementos reguladores e instrumentos de administração de riquezas.

Recebendo do particular para entregar ao comércio e indústria mas a taxas tais em que, por um lado, se garante a solidez e se pres-te a garantia ao capital depositado, por outro se procura, mediante uma compensação moderada, promover o desenvolvimento do comércio e da indústria, criando novas fontes de vida, dando possibilidades de expansão a forças nativas que estagnavam ou permaneciam inertes.

O Banco é assim o intermediário correctivo entre os males da capitalização infrutífera e os riscos da aventura da avareza leonina em investimentos mal amparados.

Como elemento de crédito, num concelho onde o comércio é quase rudimentar e a indústria quase desconhecida, pode promover e auxiliar iniciativas que representem aproveitamento feliz e bem orientado de actividades locais quase exercidas sob a forma de artesanato, pode permitir uma nova era de facilidades e lucros em operações mercantis que até aqui era desviada para os centros onde o capital era mais facilitado e oferecido.

Que os louletanos o comprehendam e ajudem como factor de desenvolvimento das suas actuais possibilidades.

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande coleção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria
Carpetes ■ Tapetes
■ Pergamoides

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia
Capachos «Cairo» para au-
tomóveis ■ Berços

LOULE

ALUGA-SE

Um armazém, situado na Rua de Portugal, 39.

Tratar com Armandinho. — Rua das Larangeiras, 9—LOULE'

Fogão a lenha

Vende-se um fogão a lenha, com fornalha e caldeira, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana—Telefone 216—Loulé.

«A Voz de Loulé»—Loulé
Nº 58-16 4-1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

António de Brito da Mana Júnior e mulher, Maria do Espírito Santo Romão, proprietários, residentes no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, deste concelho e comarca, vieram a este Tribunal instaurar a presente acção de justificação de ausência, para entrega de bens, relativamente a seu tio, Manuel Guerreiro Bota, solteiro, maior, ausente em parte incerta, com os fundamentos seguintes:—O autor é filho de António de Brito da Mana e de Maria Antónia—documento número um; A citada Maria Antónia, mãe do autor, era filha de Francisco Guerreiro Bota e de Maria Antónia, documento número dois—e já faleceu—documento número três; Igualmente, filho dos referidos seus avós era o aludido Manuel Guerreiro Bota—documento número quatro. O autor é sobrinho direito e presumível herdeiro do mencionado Bota, costumando este ausentarse da casa paterna e demorar-se no Alentejo mas, em mil novecentos e trinta, deixou de dar notícias, correndo até a notícia da sua morte. São decorridos mais de vinte anos, sem que dele haja notícias. O ausente, ao tempo das suas últimas notícias era solteiro, não havia deixado procurador que administrasse seus bens—embora os tivesse—e, à data do desaparecimento era única herdeira presumível do ausente, sua irmã Maria Antónia, mãe do requerente. A Maria Antónia faleceu em mil novecentos e quarenta e um—no estado de viúva, sucedendo-lhe seus filhos. Primeiro: O autor António de Brito da Mana Júnior; Segundo: Joaquim de Brito da Mana, documento número cinco, casado com Mariana de Jesus Correia, moradores no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente; Terceiro: José de Brito da Mana, documento número seis, casado com Maria de Brito da Mana, residentes no sítio supra citado; Quarto: Francisco de Brito da Mana, documento número sete, já falecido, no estado de casado, com Maria das Dores Valério—documento número oito—residentes no sítio do Vale de Eguas, freguesia de Almancil, que deixou como únicos herdeiros: Alínea a) Francisco de Brito da Mana Valério, casado com Maria do Pilar Carrusca Aleixo, documento número nove, moradores no sítio citado; Alínea b)—José de Brito Valério, casado com Maria Correia Pinto, documento número dez, residente no

sítio da Alfaroibeira, freguesia de São Clemente: Alínea c)—Maria das Dores Brito, casada com Cristovão Guerreiro Gomes, documento número onze, residentes na Venezuela: Assim, o requerente e os mencionados anteriormente, na sua qualidade de sobrinhos do ausente, são interessados na conservação dos bens que a este pertencem e, como seus únicos e universais herdeiros, tem direito a que os mesmos lhes sejam entregues nos termos dos artigos oitenta e sete a noventa do Código Civil. Mencionam os bens do ausente os quais aqui se dão como reproduzidos pela forma que consta da menção. Aos bens dão o valor de seis mil quatrocentos e doze escudos—documento de folhas treze. Dizem ainda que, desde a ausência, tais bens tem sido possuídos pelos requerentes e demais parentes anteriormente referidos, que os mesmos tem administrado. Mas, desde há dois anos, por serem contíguos a prédios seus, Joaquim Rodrigues Tomé, casado com Maria das Dores. Mealha e Antónia de Jesus Tomé, viúva, proprietários, residentes no Vale de Eguas, Almancil, tem tentado apossar-se dos prédios referidos nas alíneas b) e c) do artigo doze da petição, e, há meses se mearam nos e estão praticamente a usufruir los, ainda que na própria matriz estejam averbados ao requerente António de Brito, em nome de quem foram avaliados. Terminam por pedir que a acção seja considerada procedente e provada, declarando a ausência justificada e os requerentes e os restantes interessados julgados habilitados para como únicos e universais herdeiros do ausente, lhes serem entregues e partilhados os bens, sem caução, ao abrigo do disposto no parágrafo único do artigo quatrocentos e doze do Código de Processo Civil. Requereram a citação do ausente, por editos e anúncios de seis meses, bem como os herdeiros indicados, os possuidores dos bens e o Ministério Público. Juntaram treze documentos, nove duplicados de procurações e cópias e indicaram testemunhas. Mais tarde requereram também a citação dos incertos. Em satisfação do pedido formulado, foram citados, o Ministério Público, os interessados certos e por editos foram também citados o ausente e os interessados incertos. Como os ausentes em parte incerta, não contestaram através do curador nomeado, observou-se o disposto no artigo quinze do Código de Processo Civil. A folhas sessenta e sete, os detentores dos bens referida alínea b) e c) do artigo doze da petição, vieram excepcionar e contestar, re-

plicando os autores pela forma que consta de folhas oitenta, ficando o assunto resolvido pela forma que consta do despacho de folhas oitenta e seis verso e seguintes que fez transito em julgado, ficando sem oposição o pedido formulado pelos requerentes. Ouviram-se as testemunhas indicadas. Foram juntas as certidões de óbito dos ascendentes do ausente e descendentes conhecidos não há. Em face do exposto e, tendo em atenção o disposto no artigo mil cento e doze com referência aos artigos mil cento e sete, mil cento e nove, mil cento e dez e mil cento e onze do Código de Processo Civil julgo a acção procedente e provada e consequentemente, justificada a ausência de Manuel Guerreiro Bota, solteiro, maior, ausente em parte incerta, reconhecendo aos requerentes desta acção e ainda a Joaquim de Brito da Mana, José de Brito da Mana, Maria das Dores Valério viúva de Francisco de Brito da Mana e seus filhos, Francisco de Brito da Mana Valério, José de Brito Valério e Maria das Dores de Brito, nos autos identificados, o direito de sucessão e entrega dos bens do ausente, nos termos do artigo mil cento e onze do Código de Processo Civil, por força do disposto no parágrafo único do artigo mil cento e doze do mesmo diploma. Esta sentença só terá execução decorrido que seja o prazo fixado no artigo mil cento e nove e das publicações ali previstas. Nas custas condeno o ausente—artigo quatrocentos e cinco e seis do Código de Processo Civil. Valor da causa o indicado como valor matrícia dos bens—artigo sexto vinte e seis, segundo, do Código das Custas. Notifique e registe. Quinze a dezanove—Albufeira. Loulé, vinte de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco. (assinado) Arnaldo dos Santos Lança.

Está conforme.

Loulé, 30 de Março de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,
António Ilídio Assis na Veiga

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO. 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES

A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206 | Residência 2768



União de Camionagem de Carga, Lda

LOULE

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULE

José T. Figueiredo Mascarenhas

Clinica médica

Consultas das 16 às 20 horas

Avenida José da Costa Mealha, 2 - 1.º

TELEFONE 101

LOULE

«A Voz de Loulé» — Loulé
Nº 58-16-4-1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 30 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de execução sumária que José de Sousa Conceição move contra Maria Francisca de Jesus, viúva, António de Sousa da Conceição, viuvo, Maria da Conceição, viúva, Francisco de Sousa Gonçalves e mulher Alexandrina Gonçalves, Manuel de Sousa Gonçalves e Joaquim da Conceição e marido Francisco de Sousa Pencarinha, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, do seguinte imóvel: 9/10 de uma courela de terra de semear, no sítio do Vale Verde, freguesia de Almancil, inscrita na matriz predial rustica da freguesia referida, sob o art.º 3.763, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 30.969 a fls. 23 do Livro B-79, penhorado aos executados, e que será entregue a quem maior lance oferecer, acima do valor de 1.641\$60 por que é posto em praça.

Faro, aos 2 de Abril de 1955
O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

Visado pela Comissão de Censura

Loulé, 19 de Março de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei:
O Juiz de Direito
Arnaldo dos Santos Lança

A Voz de Loulé

MEDALHAS
DE
Nossa Senhora da Piedade
EM OURO E EM PRATA
Exclusivo da:
Ourivesaria Manuel G. Fernandes
LOULÉ

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 58—16 4 1955

Comarca de Loulé
Secretaria Judicial
ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando José de Freitas Matos Limas, e sua mulher, Bernarda Floro Coelho, cujas últimas residências conhecidas, no país, foram no sítio do Monte dos Zorros, freguesia de São Sebastião, desta comarca, e actualmente ausentes em parte incerta da Venezuela, executados nos autos de execução sumária que lhes move Joaquim Inacio Guerreiro, residente no sítio da Renda, da freguesia supra referida, para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos pagarem ao exequente a quantia de quinze mil escudos, juro a oito por cento desde vinte de Março de mil novecentos e cinquenta e três até ao pagamento, custas, selos, despesas extra-judiciais, incluindo os honorários do mandatário do exequente, despesas do manifesto, de registos, de cancelamento e outras, ou, dentro do mesmo prazo, nomearem bens à penhora suficientes para esse pagamento.

Feira de Abril

Nos próximos dias 27 e 28 de corrente realiza-se nesta vila a tradicional «Feira de Abril» que costuma ser bastante concorrida, tanto de feirantes como de gados.

«Jornal do Pescador»

Com o seu número referente a Abril completou 17 anos de existência o interessante e útil órgão das Casas dos Pescadores, que podemos considerar, sem favor, o melhor jornal ilustrado do País, uma verdadeira revista das actividades piscatórias.

A Junta Central das Casas dos Pescadores, a de quem cargo está a direcção do «Jornal» os nossos cumprimentos.

BOLOS para

CASAMENTOS ANIVERSARIOS LEMBRANÇAS REGIONAIS

Único fabricante especializado em LOULÉ

Joaquim Costa Fernandes

to, ou, ainda, reduzirem a oposição que tiverem por conveniente, sob pena de, não o fazendo, se proceder à penhora no prédio hipotecado e seus rendimentos.

Loulé, 12 de Abril de 1955

O Chefe da 1.ª Secção

a) Joaquim Guerreiro

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

Transportes de Carga Louletana, Lda.

Transportes de pequena e grande tonelagem
para todo o País

Sede em Loulé
Largo Tenente Cabeçadas
Telefones 30 e 17

Sucursal em Lisboa
Rua Nova do Desterro, 35
Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta
firma devem ser tratados
com Pires ou Sousa

Peregrinação a Fátima

Na noite de 15 do corrente, partiu desta Vila uma das 30 camionetas que transportaram a Fátima os filiados do Algarve da J. O. C. e da J. O. C. F. que foram participar no Congresso Comemorativo do 20.º aniversário da J. O. C.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Abril:

Em 14, o menino Mateus de Sousa Gonçalves Cachola.

Em 19, a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes.

Em 20, a sr.ª D. Maria Ivone dos Santos Limas e os meninos Leonel dos Santos Limas e Deonilde Morgado Martins.

Em 21, o sr. Fernando Laginha dos Ramos e a menina Isabel Margarida Mendonça Garcia dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, o menino José Maria Calado Palma e o sr. António Simões Leal.

Em 23, a menina Maria Deolinda Fernandes Galvão, e o sr. Vital Campina Mealha.

Em 24, as meninas Maria Teresa Gonzalez Rocheta, residente em Lourenço Marques e Beatriz Anastácio Santana.

Em 25, as sr.ªs Dr.ª D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Avila Costa Pires.

Em 26, os srs. José António Oliveira e Sousa e António José Oliveira e Sousa.

Em 27, a menina Pedrina Santana dos Santos, sr.ª D. Zélia Rico Santana e o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, a menina Maria Serafina de Olival Romão, residente em Vendas Novas e o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 29, o menino Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Em 30, a sr.ª D. Catarina Correia Pires Cebola, residente em Almada e o sr. Celestino Francisco Correia, residente em Quarteira.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha.

Acompanhado de sua mãe, esposa e filhos, esteve entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Izidro Farrajota Rocheta.

A passar a Páscoa com seus pais esteve entre nós, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, técnico da Secção de Síntese do Instituto Luso-Farmacêutico.

Vimos nesta o nosso prezado assinante em Lisboa sr. António Candeias Santos.

Também esteve em Loulé a menina Ana Maria da Silva Filho.

O nosso prezado assinante e amigo sr. Gervásio Santos e sua esposa foram passar a quadra festiva no Convento da Serra d'Ossa — Redondo.

De visita a sua família esteve entre nós acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, Delegado do Procurador da República em Setúbal.

A passar as férias da Páscoa com a sua família, esteve em Loulé o sr. António Gonçalves Baptista, chefe de conservação de estradas na Malveira.

Com destino ao Canadá, onde vão fixar residência, partiram os nossos prezados conterrâneos srs. Manuel de Sousa Farrajota, Joaquim Paulino Santana e Manuel Miguel Figueiras.

Também com igual destino partiu o sr. Abílio dos Santos Correia.

Para a América do Norte, país onde vai fixar residência, partiu há pouco o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Cavaco Barros.

Esteve em Loulé, a passar as férias da Páscoa com a sua família, a sr.ª D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade.

Em goso de licença graciosa, encontra-se em casa de sua mãe, em Almancil, a sr.ª D. Irene da Silva de Brito, operadora dos C. T. T. em Beja e nossa assinante naquela cidade.

José Bernardo Lopes, encontram-se bem.

No pretérito dia 12 teve o seu bom sucesso, dando à l. uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Cesaltina S. Ferreira Limas, esposa do sr. Elídio Nogueira Ferreira, escriturário da C. I. F. no Barreiro e filha do nosso prezado assinante e conceituado comerciante da nossa praça sr. José de Sousa Limas.

Os nossos parabéns aos pais e avôs, com votos de longa vida para os recém-nascidos.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Amélia da Encarnação Daniel Reis e pelo sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis, notário da Secretaria Notarial da Comarca de Loulé, foi, no passado dia 15, pedida em casamento para seu filho e irmão, sr. Fernando Ricardo Daniel Reis, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa, a sr.ª D. Liliana Cristina Rolão Pires, funcionária do Ministério do Interior, gentil e prendada filha da sr.ª D. Maria Luisa Rolão Pires e do sr. António Pires, funcionário da Companhia Colonial de Navegação.

Casamentos

Celebrou-se recentemente na Igreja de S. José da cidade do Ribeirão Preto (Estado de S. Paulo - Brasil), o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Laginha Duarte, viajante comercial, filho do sr. Manuel Fernandes Duarte e da sr.ª D. Rosa Martins Laginha Duarte, residentes nesta Vila, com a sr.ª D. Lucídia Coutinho Freitas, natural daquela cidade e filha do sr. Dr. Nemesio Coutinho de Freitas e da sr.ª D. Lucídia Martins de Freitas.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e pelo noivo seus tios sr. José Martins Laginha e sua prima sr.ª D. Maria Laginha Reinez.

Após a cerimónia os noivos seguiram em viagem de núpcias para as Termas do Poço das Caldas.

Aos nubentes desejamos uma vida conjugal plena de felicidade.

Na Igreja da Amadora realizou-se no passado dia 1 de Abril o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ivete Carrilho Rebelo, assistente social nesta vila, gentil filha da sr.ª D. Maria de Jesus Carrilho da Costa, professora oficial e do sr. Américo Rebelo (falecido) com o sr. Idalino Ramos Mendes, funcionário municipal, filho da sr.ª D. Emilia dos Ramos Mendes (falecida) e do sr. Joaquim Mendes.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, sr.ª D. Maria dos Anjos Carrilho Martins e sr. Alvaro Martins Jerônimo e por parte do noivo sua irmã, a menina Maria Elizabeth dos Ramos Mendes e o sr. Odílio Carrilho Rebelo, irmão da noiva.

A todos os convidados foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva, durante o qual se fizeram votos pela felicidade do jovem casal.

Aos noivos, que fixaram a sua residência nesta vila, endereçamos as nossas felicitações.

Trespasse

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se um estabelecimento de comidas e bebidas na Praça Dr. Oliveira Salazar — Loulé.

Tratar com o proprietário, David Bota Barrios.